

## **ESTABLISHMENT BUROCRÁTICO E HETEROGESTÃO: UMA INCURSÃO AO PENSAMENTO DE MAURICIO TRAGTENBERG.**

Willians de Matos Rodrigues, Jair Pinheiro – Ciência Política – Ciências Sociais – Departamento de Ciências Políticas e Econômicas – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Elemento pujante num sistema antagônico, a burocracia assume, no capitalismo, papel de grande relevo. É sob os auspícios de seu desenvolvimento que multiplicam-se os mecanismos institucionais de integração e gestão das atividades sociais, nos quais, pela necessidade de um controle estável e rigoroso, criva-se um complexo aparelho impessoal e hierarquizado pautado, sobretudo, em técnicas “racionais” de planejamento. Tais mecanismos emergem no plano da vivência social não somente como poder funcional mas, e aqui o que é mais relevante, como poder político. Neste sentido, à perspectiva genérica de apreender as dimensões e a significação das organizações burocráticas no interior do atual modo de produção, buscamos especificamente no presente trabalho, revisitar o pensamento de Maurício Tragtenberg, à guisa de resgatar suas análises em torno desta temática.

Pretendemos retomar suas idéias buscando compreender e delimitar, para além de uma análise dos aspectos formais, como a burocracia estrutura-se a partir de uma prática de controle, principiada no processo de produção. Tal prática têm na exploração do trabalho e na extração da mais-valia seu assento, generalizando-se ao plano da vivência social, na medida em que relaciona-se ao desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais de produção. Por isso, os apontamentos de Maurício Tragtenberg acerca do caráter ideológico das Teorias Administrativas tornam-se fundamentais pois, denotam como estas estão articuladas a práticas e, ainda, como consubstanciam-se em técnicas, possuindo também uma operacionalidade, que é indissociável da esfera econômica. Deste modo, por se tratar de práticas sociais, pode-se compreendê-las como produto de condições sócio-econômicas historicamente determinadas.

Tal incursão possibilitou-nos desenvolver a compreensão de que a cooperação do trabalho é parte das forças produtivas e as heteronomias que aí surgem estendem-se ao âmbito da vivência social, num modelo de gestão: o modelo heterogestionário. Neste, as Teorias Administrativas surgem com a posição inexorável de harmonizar as relações entre capital e trabalho e, sendo dinâmicas, condicionam o aprofundamento das relações sociais capitalistas dissimulando a sua principal tensão. Á contraponto, na perspectiva do autor, pensar possibilidades de emancipação social pressupõe pensar a auto-organização dos trabalhadores, numa associação igualitária e não hierárquica distinta do tipo de cooperação do sistema de exploração capitalista. É somente com base na formação desse tipo de relação social de produção que pode-se apontar, de fato, para uma perspectiva de ação num sentido emancipatório, compreendida aqui no caminho autogestionário. A autogestão, como negação prática da heterogestão. Aí é que situa-se nossa preocupação com o estudo da burocracia como elemento substancial do modelo heterogestionário.

Estas questões permeiam o presente trabalho. A importância em se compreender o significado do desenvolvimento, não somente da prática burocrática gestora no desenrolar das relações sociais de produção, mas também das concepções teóricas que subsidiam o entendimento destas práticas, situa a presente pesquisa. Apontamos, deste modo, a necessidade de compreensão do marxismo desenvolvido por Maurício Tragtenberg, as nuances que distinguem seu pensamento e o campo conceitual/teórico no qual se insere: o marxismo heterodoxo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa recorreremos fundamentalmente à análise bibliográfica. Buscamos analisar o conjunto das obras de Maurício Tragtenberg e, também, algumas de suas publicações realizadas em forma de artigo nas mais diversas revistas especializadas. Utilizamos, além do conjunto de obras do autor, uma leitura complementar que nos remete ao tema e ao desenvolvimento histórico da economia social, na qual está o cerne dos conflitos sociais engendrados à heterogestão.

Procuramos, para situar nossos esforços para essa compreensão, na obra de Karel Kosik *Dialética do Concreto*, subsidiar metodologicamente este levantamento, compreendo daí que a essencialidade dos fenômenos, sua realidade concreta, não se coloca ao homem de forma imediata. Compreendê-los pressupõe articulá-los as suas múltiplas determinações, sempre crivando a

particularidade histórica. Assim, podemos submeter um fenômeno à identificação, à separação entre a representação e o conceito da coisa em si, podemos circunscrever um fenômeno social aos conjuntos e a seus elementos constitutivos, às totalidades e as partes. É analisando por estas vias que buscamos conhecer a estrutura do fenômeno heterogestionário. Por fim, após análise do material referido, para uma compreensão dos resultados, nos propomos à clarificação, comparação e crítica dos conceitos fundamentais que circundam a obra do autor e a dinâmica burocrática heterogestionário, base da gestão dos processos sociais e das relações sociais de produção.

### Referências Bibliográficas:

- BERNARDO, João, *Capital Sindicatos, Gestores*, São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1987.
- BERNARDO, João, *O inimigo oculto*. Porto: Afrontamento, 1979.
- BERNARDO, João, *Gestores, Estado e Capitalismo de Estado*. In: Educação e Sociedade, São Paulo, v. 14, p.85-104, 1985.
- BRUNO, Lucia, *O que é Autonomia Operária*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- \_\_\_\_\_, *Acerca do Indivíduo, da prática e da consciência da prática*. In: Educação e Sociedade, São Paulo, v. 33, p. 7-26, 1989.
- KOSIC, Karel, *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1986.
- MARX, Karl, *O Capital* (livro primeiro). São Paulo, Civilização Brasileira, 1975.
- MARX, Karl, Pensadores (Os), *Manuscritos Econômicos Filosóficos... 1974*.
- MOTTA, F.C.P., *Organização e poder: empresa, estado e escola*. São Paulo: Atlas, 1986.
- MOTTA, F.C.P., *O que é Burocracia*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MOTTA, F.C.P., *Burocracia e autogestão: a proposta de Proudhon*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- \_\_\_\_\_, *"Maurício Tragtenberg, Desvendando Ideologias"* In. ERA – Revista de Administração de Empresas, jul/set.2001. São Paulo, v.41, n.º3, pp.64-68
- PAULA, Ana Paula de Paes. "As Inexoráveis Harmonias Administrativas e a Burocracia Flexível". Revista Espaço Acadêmico, n.º 16, set.2002.
- SILVA, A.Ozaí, *"Maurício Tragtenberg e a Pedagogia Libertária"*. In. Lutas Sociais, n.º6, São Paulo, NEILS, PUC/SP.
- SILVA, Doris Accioly e MARRACH, Sonia Alem (Org.) *Maurício Tragtenberg: Uma vida para as Ciências Humanas*. São Paulo: Editora UNESP, 2001
- TRAGTENBERG, Maurício, *Burocracia e Ideologia*. São Paulo: Ática, 1980.
- TRAGTENBERG, Maurício, *Administração, Poder e Ideologia*. São Paulo: Moraes, 1980.
- TRAGTENBERG, Maurício, *Reflexões Sobre o Socialismo*. São Paulo: Moderna, 1986.
- TRAGTENBERG, Maurício, *Sobre Educação Política e Sindicalismo*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- TRAGTENBERG, Maurício. *Memórias de um autodidata no Brasil*. São Paulo, Escuta, 1999
- \_\_\_\_\_, *Memorial*. In: Educação & Sociedade – Ano XIX – Nº 65 Dezembro de 1998. Campinas: Cedes, 1988, , pp. 07-20.
- \_\_\_\_\_, *Franz Kafka – O Romancista do Absurdo*" In. Revista Espaço Acadêmico, ano I, n.º 7. Dezembro de 2001. (Site: [http://www.espacoacademico.com.br/007/07trag\\_kafka.htm](http://www.espacoacademico.com.br/007/07trag_kafka.htm))
- \_\_\_\_\_, *"A importância da Literatura para o homem de cultura universitária, qualquer que seja sua especialização"* In. Revista Espaço Acadêmico, Ano I, n.º01, maio de 2001. (Site: [http://www.urutagua.uem.br/ru29\\_mtrag.htm](http://www.urutagua.uem.br/ru29_mtrag.htm))
- \_\_\_\_\_. *"Marx/Bakunin: ou marxismo e anarquismo"*. In: Educação & Sociedade – Ano VIII – Nº 23 – Abril de 1986. São Paulo: Cortez, pp. 84-103.
- \_\_\_\_\_. (Org.) *Marxismo Heterodoxo*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.
- VIEIRA, Evaldo Amaro, *"Para Maurício Tragtenberg"*. Educação & Sociedade, ano XX, n.º 66, abril de 1999, pp.08-10